



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FUNDAMENTAIS E SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**NATÁLIA CÂNDIDO DA CRUZ SILVA**

**RECONSTRUINDO AS PRÁTICAS DOCENTES DO SÉCULO XX:  
MEMÓRIAS DE ANTIGAS PROFESSORAS DO ENSINO PRIMÁRIO EM AREIA-  
PB (1960-1990)**

**AREIA  
2018**

**NATÁLIA CÂNDIDO DA CRUZ SILVA**

**RECONSTRUINDO AS PRÁTICAS DOCENTES DO SÉCULO XX:  
MEMÓRIAS DE ANTIGAS PROFESSORAS DO ENSINO PRIMÁRIO EM AREIA-  
PB (1960-1990)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Campus-II, Areia-PB, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas.

**Área de concentração:**

**Orientador:** Wilson José Felix Xavier

**AREIA - PB  
2018**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586r Silva, Natália Cândido da Cruz.

Reconstruindo as práticas docentes do século XX: Memórias de antigas professoras do ensino primário em Areia-PB (1960-1990) / Natália Cândido da Cruz Silva. -Areia-PB, 2018.

47f. : il.

Orientação: Wilson José Felix Xavier.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCA.

1. História da educação. 2. Memórias docentes. 3. Práticas pedagógicas. I. Xavier, Wilson José Felix. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

NATÁLIA CÂNDIDO DA CRUZ SILVA

**RECONSTRUINDO AS PRÁTICAS DOCENTES DO SÉCULO XX:  
MEMÓRIAS DE ANTIGAS PROFESSORAS DO ENSINO PRIMÁRIO EM AREIA-  
PB (1960-1990)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal da Paraíba, Centro de  
Ciências Agrárias, Campus-II, Areia-PB, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas.

**Área de concentração:**

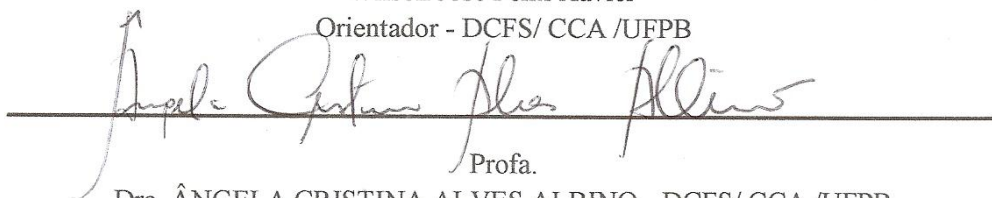
Aprovado em \_\_\_\_ de Julho de 2018

**BANCA EXAMINADORA**



Wilson José Felix Xavier

Orientador - DCFS/ CCA /UFPB



Profa.

Dra. ÂNGELA CRISTINA ALVES ALBINO - DCFS/ CCA /UFPB



Prof.

Ms. CAUBY DANTAS - DCFS/ CCA /UFPB

Primeiramente a Deus, que me presenteou com uma vida cheia de vontade para viver e que um dia após o outro me dá forças para levantar e seguir meu caminho. Dedico em Especial aos meus pais, Maria das Neves Cândido da Cruz Silva e Pedro Raimundo Ribeiro da Silva, que me ensinaram o verdadeiro sentido de viver e buscar ser uma pessoa responsável, educada, honesta e acima de tudo que pudesse correr e ir em busca dos meus objetivos e realização dos meus sonhos, sem deixar que os obstáculos me façam desistir. Dedico também à minha querida irmã Patrícia Cândido da Cruz Silva que é um exemplo de ser e que sempre me deu total apoio, e por fim e não menos importante a meu amado esposo Manoel da Silva que foi meu alicerce, sempre me dando força e palavras de conforto emanadas por Deus. Amo todos vocês!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha Família, a meu esposo Manoel da Silva que estar sempre ao meu lado me mostrando que eu sou capaz de realizar todos os meus sonhos, com a graça de Deus.

Aos Meus Pais: pelo amor eterno, incentivo, e apoio incondicional, vocês são minha referência, me ensinando a cada dia a ser uma mulher mais forte. A minha irmã por ser um exemplo de dedicação e me mostrar que nenhum sonho é distante demais de ser realizado, quando cremos e se dedicamos.

Aos antigos e novos amigos e companheiros de trabalho, e aos irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida e no meu coração com certeza.

A UFPB, seu corpo docente, direção e administração que me oportunizaram participar diversas experiências e que através delas hoje vislumbro um novo horizonte. As pessoas com quem convivi nesse espaço ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesse espaço, foram a melhor experiência da minha formação acadêmica. Enfim agradeço a todos os funcionários de modo geral.

Aos professores componentes da Banca Examinadora: Professor Cauby e a Professora Ângela (participantes da banca) pela contribuição, exemplo e dedicação que destinam durante a formação de seus alunos.

Ao meu orientador Wilson José Félix Xavier: pela paciência, empenho e dedicação, pela amizade sincera e por poder compartilhar daquilo que era apenas um broto e se resultou neste trabalho. Sou grata a todas as experiências que vivi, aos projetos que participei e aos estágios que me engrandeceram profissionalmente.

Enfim, agradeço a todos aqueles que de alguma forma esteve e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena. Meu muito obrigada!

*“Educar não é fácil, mas as coisas fáceis qualquer um as faz; as difíceis estão para os Professores, para os Pais, para as Pessoas com letra maiúscula. Ensinar bons alunos, que não criam problemas, qualquer um faz, mas saber lidar com alunos difíceis implica aceitar fazer muitas mil pequeninas coisas. Quem não for capaz de fazer pequenas coisas jamais verá perante si as coisas grandes!” (Veiga (2002, p. 155).*

## RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo compreender as práticas pedagógicas de antigas professoras que lecionaram entre as décadas de 1960-1990 por meio de suas memórias, além de refletir sobre a atuação profissional, e os processos de ensino-aprendizagem do ensino primário. O estudo foi realizado no município de Areia-PB. Como fundamentação teórica nos amparamos na visão de teóricos como: Arroyo(2011), Delgado(2009 ), Freud (1996), Gil(1991), Larrosa(2002), Martins (2007), Pimenta e Lima( 2004), Queiroz ( 1988), Zilberman (2005). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter descritivo/exploratório, que utilizou como instrumento entrevistas semi-estruturadas, feitas com 06 professoras que lecionaram entre os anos de 1960 a 1990, onde foi utilizada a técnica da história oral. Neste sentido, a memória foi trabalhada como forma de invocação do passado, já que se trata de uma capacidade que temos de conservar e guardar o tempo que se foi, salvando-os do esquecimento, da lembrança do que passou e que não retornará mais. Deste modo em linhas gerais os resultados apontam que as professoras optaram pela carreira docente de forma que viram o Magistério como uma escolha profissional possível. Além disso, em relação às práticas as que se destacam são práticas recorrentes ao cotidiano da criança, como músicas e brincadeiras proporcionando ao aluno prazer em aprender, contudo se destaca nos desafios a questão da falta de materiais pedagógicos e estruturais da sala de aula, é pertinente ressaltar que as maiores dificuldades da profissão destacadas pelas participantes são a desvalorização profissional.

**Palavras-chave:** História da educação. Memórias docentes.Docência.



## ABSTRACT

The present study has as main objective to understand the pedagogical practices of former teachers who taught between the decades of 1960-1990 through their memories, besides reflecting on the professional performance, and the teaching-learning processes of primary education. The study was carried out in the city of Areia-PB. As a theoretical basis, we support the view of theorists such as Arroyo (2011), Delgado (2009), Freud (1996), Gil (1991), Larrosa (2002), Martins (2007), Pimenta e Lima 1988), Zilberman (2005). This is a qualitative and descriptive / exploratory research, which used semi-structured interviews with six teachers who taught between the years of 1960 and 1990, where the technique of oral history was used. In this sense, memory was worked as a form of invocation of the past, since it is a capacity that we have to conserve and save the time that has gone, saving them from forgetting, remembering what has passed and will not return any more. Thus, in general, the results show that the teachers chose the teaching career so that they saw the Magisterium as a possible professional choice. In addition, in relation to practices, those that stand out are recurrent practices in the daily life of the child, such as songs and games that provide the student with pleasure in learning. However, in the challenges, the lack of pedagogical and structural materials in the classroom is highlighted in the classroom. It should be emphasized that the greatest difficulties of the profession highlighted by the participants are the professional devaluation.

**Palavras-chave:** History of education. Teaching memories. Teaching.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Material didático .....	31
Figura 2 – Material didático .....	31
Figura 3 – Material didático .....	32
Figura 4 – Material didático .....	32

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Divisão da pesquisa .....	25
Tabela 2 – Perfil das profissionais .....	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 HISTÓRIA ORAL COMO FONTE DE MEMÓRIA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 MÉMORIA, IDENTIDADE E PRÁTICA DOCENTE .....</b>	<b>15</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
3.1 TIPO DA PESQUISA .....	20
3.2 LOCAL DA PESQUISA .....	22
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA .....	23
3.4 PERCURSO METODOLÓGICO ADOTADO NA PESQUISA .....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
4.1 PERFIL DAS PROFISSIONAIS .....	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE A / APÊNDICE B – ACERVO IMAGÉTICO .....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Minha primeira experiência de pesquisa com professoras do ensino primário, ou seja, aquelas que lecionavam as séries iniciais, hoje conhecido como ensino fundamental I, se deu no ano de 2016 quando eu estava no 8º período do curso de graduação em Ciências Biológicas, momento em que percebi a necessidade de ampliar os horizontes ultrapassando os muros das salas de aula<sup>1</sup>.

Os princípios que motivam esta pesquisa durante a minha graduação na Universidade Federal da Paraíba em Areia-PB, no curso de Ciências Biológicas surgiram, devido a encontrar-me inserida nas atividades desenvolvidas na área de pesquisa do projeto: “Restituindo memórias de docentes primários e secundários do século XX: a herança visual e grupos focais como recuperação da história da educação de Areia-PB”, também considerando os debates sobre as experiências vividas em sala de aula como docente e as diversas relações da estima da memória educativa.

No contato com o referido projeto, percebi que tratar do âmbito educacional e do ofício de mestras é tratar da formação da espécie humana. Os saberes e sensibilidades aprendidos e cultivados guardados no cotidiano de tantas mestras de agora e de outrora. Deste modo precisamos colocar a mestra no lugar de destaque que lhes cabe. Podemos dizer que toda relação educativa é uma relação de pessoas, de gerações. Deste modo a professora serve como mediadora que une as instituições, os métodos, os conteúdos, rituais e normas e que mediam o convívio e o encontro entre as gerações.

Neste sentido falar de professoras é falar de memória e de identidade. São elas – as mestras - que nos remetem ao saber fazer, muitas vezes se tornando, inclusive, até artesãs, manifestando os artífices para dar conta da profissão. A educação do passado deixou marcas nas práticas de educadoras dos dias atuais seja na forma de dimensões, laços e traços permanentes que sobrevivem entre todos nós.

---

<sup>1</sup> Durante o primeiro capítulo, diferente dos demais optei pela narrativa na primeira pessoa do singular. Esta escolha se deu uma vez que durante sua escrita conto e reconstruo minha experiência particular de trajetória para chegar até o tema da pesquisa.

Desta forma aqui lidamos com a memória de professoras que lecionaram entre os anos de 1960 a 1990 e que viviam em contextos históricos diferentes dos atuais. Tendo em vista a formação da docência colocamos neste sentido que a mesma era muitas vezes restrita a cursos profissionalizantes conhecidos como magistério, hoje embasados em graduações em licenciatura, cursos estes que preparam o professor para o exercício da docência em determinadas áreas.

Diante deste contexto, esse trabalho surgiu com o intuito de compreender as práticas pedagógicas dessas antigas professoras, por meio de suas memórias, além de refletir sobre a atuação profissional, e os processos de ensino-aprendizagem do ensino primário.

É importante destacar que hoje vários projetos estão sendo desenvolvidos na perspectiva da análise da memória docente, para que de alguma forma as realidades educacionais vivenciadas nas décadas anteriores permaneça viva no meio de nós, contribuindo também para análise do convívio social, e da importância da história da educação através da memória docente que vai muito além de uma simples fala ou escrita, parte da reflexão de uma história construída anteriormente, a sua prática. O estudo da memória docente, contribui para relatar experiências vividas por ex-professores, de modo que, estas serão compartilhadas para o conhecimento da didática que era adotada e utilizada o âmbito profissional.

No início do século XX o desenvolvimento profissional docente se destacava, especialmente pela formação do magistério, que era obtida dentro do segundo grau e habilitava o aluno a atuar nas primeiras séries, atualmente conhecida como Educação Fundamental. Na maioria das vezes, essa opção profissional era feita apenas por mulheres, geralmente após passar por essa etapa as mulheres estavam prontas para a docência, muitas até mesmo sem experiência e se sentindo despreparadas, algo que se confirmar, inclusive, na fala das entrevistadas.

Neste sentido as memórias servem no decurso deste trabalho como fonte de investigação das práticas educativas dessas professoras, bem como de suas experiências docentes. É importante ressaltar que através da memória podemos analisar quais as diferentes fases têm o ensino e a prática da docência, além das crises vivenciadas pelos mesmos, os diferentes percursos no momento histórico da carreira, quais são as imagens e reflexões que cada um tem sobre si em relação a sua carreira, e as diferentes situações vivenciadas em sala de aula, como era sua relação como professor-aluno, além de sua organização das aulas e seu domínio acerca dos conteúdos. Surge-nos assim, a pergunta chave do nosso trabalho: quais

eram as práticas pedagógicas de professoras primárias da década de 1960 a 1990? Diante desse questionamento, segue abaixo os objetivos geral e específicos da pesquisa, que serviram de direcionamento para compreender o problema.

O objetivo geral deste trabalho é compreender as práticas pedagógicas de professoras das décadas de 1960 a 1990 através da memória de docentes do ensino primário. Além disso, realizar uma revisão de literatura acerca da memória docente, descrever a didática das professoras em sala de aula, analisar a percepção das docentes acerca da efetividade das suas práticas e abordar a formação dessas professoras e suas implicações para as atividades realizadas em sala de aula.

Portanto, há muitos fatores que influenciam o modo de pensar, sentir e de atuar dos professores ao longo do processo de ensino, os diferentes contextos biológicos e experiências, isto é, as suas histórias de vida e os contextos sociais em que crescem, aprendem e ensinam.

Sendo assim, podemos entender a memória como base construtora de identidades e solidificadora de consciências individuais e coletivas. É elemento constitutivo do autoconhecimento como pessoa e/ou como membro de uma comunidade pública, como uma nação, ou privada, como uma família.

Deste modo o trabalho será organizado da seguinte forma; no primeiro momento serão apresentados os principais autores que baseiam as hipóteses levantadas neste trabalho, além de discutir um pouco sobre história oral, memória e identidade e práticas docentes compondo assim o referencial teórico. Na segunda parte um breve histórico da cidade de Areia-PB e sua influência no ensino primário. No terceiro capítulo do trabalho se destaca a metodologia, levando em consideração o tipo de pesquisa adotada, o local e sujeitos da pesquisa e todo percurso metodológico. E no quarto capítulo os resultados com os perfis das profissionais, além das falas e colocações das mesmas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A HISTÓRIA ORAL COMO FONTE DE MEMÓRIA

A História Oral produz narrativas orais, que são narrativas de memória. Essas, por sua vez, são narrativas de identidade na medida em que o entrevistado não apenas mostra como ele vê a si mesmo e o mundo, mas também como ele é visto por outro sujeito ou por uma coletividade. Nesse sentido, “a dependência da memória, em vez de outros textos, é o que define e diferencia a história oral em relação a outros ramos da História” (FENTRESS, 2000, p. 142).

Portanto, a história oral permite fornecer a sociedade uma explicação de suas origens, ou seja, permite procurar e investigar a essência e as transformações dos processos formativos.

Neste sentido conforme Alberti (2005, p. 155):

A História Oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos participando de, ou testemunhando acontecimentos e conjunturas do passado e do presente.

Dessa forma, a história oral está intimamente ligada com a memória, sendo narrativa de identidade, que proporcionam ao entrevistador analisar a si mesmo e ao mundo. Através da história não queremos algo totalizante para provar verdades absolutas, mas sim, poder dar espaço aos sujeitos anônimos da história, fazer as articulações das narrativas, podendo compreender ou não o ato de rememorar que muitas vezes é cercado de alegrias, mas podendo ser um momento de trazer à tona dores e sofrimentos. A escrita de uma história não se trata de algo exato que, mas que se esforça em propor uma inteligibilidade ou seja, é através dessa ação que podemos compreender a forma como o passado chega até o presente.

Neste sentido, os métodos utilizados na pesquisa devem buscar construir o conhecimento histórico na perspectiva da narrativa, permitindo analisar representações dos sujeitos que viveram a história ou, de alguma forma como eles tiveram esse contato.

Segundo Thompsom (1998, p. 337), “A história oral devolve às pessoas a história em suas próprias palavras. E ao lhes lembrar o passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas.” Portanto, é através do diálogo que se formam laços de



segurança, que permitem a partilha de experiências entre o pesquisador e o pesquisado perante a aproximação, mas é importante destacar que cada um tem interesse na pesquisa. Ao pesquisador, o interesse de ouvir e registrar a narrativa, já ao pesquisado o interesse em relatar aquilo que é significativo, ou seja, importante e que merece ser destacado através da narração.

Segundo Queiroz (1988, p. 19):

História Oral é um termo amplo que abrange uma quantidade de relatos a respeito de fatos não registrados por outro tipo de documentação, ou cuja documentação se quer completar. Obtida por meio de entrevistas de variadas formas, ela registra a experiência de um só indivíduo (história de vida) ou de diversos indivíduos de mesma coletividade (tradição oral).

Já conforme Alberti (1990, p.p. 1-2):

História Oral é um método de pesquisa (história, antropológica, sociológica, etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Como consequência, o método da história oral produz fontes de consulta (as entrevistas), para outros estudos, podendo ser reunidos em um acervo aberto a pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc., a luz de depoimentos de pessoas que deles participaram e/ou os testemunharam.

Deste modo, ainda segundo Alberti (1990, p. p. 01-02) existem três tipos de história oral que são

- História oral de vida: onde é possível observar/analisar que o sujeito é primordial que a verdade está na sua versão. Neste caso, o narrador é soberano para revelar ou ocultar casos, situações e pessoas.
- História oral temática: é a que mais se aproxima das relações corretas e tradicionais de aproximação de trabalhos analíticos com diferentes áreas de conhecimento acadêmico. Nesta pretende-se que a história oral percorra a versão de um acontecimento, deste modo o entrevistador tem um papel de interpretar detalhes da vida pessoal do entrevistado de modo que se relevem aspectos de informações temáticas centrais.

- Tradição oral: trabalha com a vida e missão de comunidades que tem valores filtrados durante o tempo. Assim sendo, o trabalho utiliza a História temática oral que tem um grande diferencial, pois, não é o entrevistador que permeia a construção daquela história, nem muito menos resume a história do entrevistado, é de fato um trabalho de elos de quem conta e quem ouve.

Deste modo como direcionamentos para execução deste trabalho se optou trabalhar com a história oral temática que aborda o conhecimento de experiências de vida, no entanto, isso ocorre a partir de certas temáticas, na maioria das vezes é determinada pelo pesquisador (MARTINS-SALADIM, 2007).

Para Meihy (1993, p .57)

História Oral Temática, por sua vez, está mais vinculada ao testemunho e à abordagem sobre algum assunto específico. A vida enquanto experiência individual tem, para esta vertente, significado menor e relativo. A História Oral Temática é um recorte da experiência com um todo e quase sempre - ainda não obrigatoriamente-, concorre com a existência de pressupostos já documentados e parte para “uma outra versão. Em alternativa diversa colabora para o preenchimento dos espaços vazios nas versões estabelecidas.

Além disso, a memória é a invocação do passado, é uma capacidade que temos de conservar e guardar o tempo que se foi, salvando-os do esquecimento, da lembrança do que passou e que não retornara mais. Portanto a memória é a garantia da nossa própria identidade. A partir do resgate da memória se tem a construção de uma identidade que consistente em um caráter primordial para elevação de uma nação de um grupo, pois aporta elementos para sua transformação.

## 2.2 MÉMORIA, IDENTIDADE E PRÁTICA DOCENTE

Como afirma Delgado (2006), tempo e memória constituem-se em elementos de um único processo, são pontes de ligação, elos de corrente, que integram as múltiplas extensões da própria temporalidade em movimento. A memória, por sua vez, como forma de conhecimento e experiência, é um caminho possível para que os sujeitos percorram os tempos de suas vidas.

Sendo assim, podemos entender a memória como base construtora de identidades e solidificadora de consciências individuais e coletivas. É elemento constitutivo do autoconhecimento como pessoa e/ou como membro de uma comunidade pública, como uma nação, ou privada, como uma família. Desse ponto de vista, pode-se dizer que narrativas sob a forma de registros orais ou escritos são caracterizadas pelo movimento peculiar à arte de contar, de traduzir em palavras os registros da memória e da consciência da memória no tempo. São importantes como estilo de transmissão, de geração para geração, de experiências mais simples da vida cotidiana e dos grandes eventos que marcaram a História da humanidade. “São suportes das identidades coletivas e do reconhecimento do ser humano como ser no mundo” (DELGADO, 2009, p. 43).

A construção de identidades passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido de sua história pessoal, profissional e da história da profissão.

Ao analisar a vida de professores pode-se refletir sobre vários pontos, dentre eles, o currículo e a escolaridade, os quais nos trarão um bom histórico a respeito de como eram e como se davam as práticas docentes. Notamos isso quando questionamos os professores sobre problemas de desenvolvimento curricular e logo nos deparamos com uma narrativa de vida, seja elas ações incumbidas no âmbito escolar ou na sala de aula, onde o professor é capaz de analisar a sua conduta e práticas, ou até mesmo em um ambiente sociocultural onde o indivíduo adere o ensino a partir de um professor preferido que o influenciou. Portanto, podemos destacar que o convívio escolar juntamente com suas experiências de vida é o que circunda a prática profissional.

Através da memória podemos desenvolver a capacidade de adquirir informações que estão armazenadas, e evocar informações de fatos obtidos das experiências vividas. A memória é a base do conhecimento e como tal deve ser trabalhada e estimulada. É através dela que damos significado ao cotidiano e acumulamos experiências para utilizar durante a vida. Como afirma Delgado (2006), tempo e memória constituem-se em elementos de um

único processo, são pontes de ligação, elos de corrente, que integram as múltiplas extensões da própria temporalidade em movimento. A memória, por sua vez, como forma de conhecimento e experiência, é um caminho possível para que os sujeitos percorram os tempos de suas vidas.

Para tratarmos da memória e profissão da docência é preciso fazer uma breve análise. Ao longo dos anos o professor passou por determinadas fases sejam elas sociais, familiares ou individuais como, por exemplo: ter a profissão como única alternativa de emprego, ou até mesmo pela facilidade de indicação para exercer o cargo que era um dos alavanches para o exercício da profissão. Hoje é preciso ter muito além do que estas questões, é sim ter competências e formações para que se possa exercer a profissão. É preciso também ter uma identidade formada como afirma Pimenta e Lima (2004): A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar (PIMENTA E LIMA, 2004, P. 62).

Portanto, as práticas pedagógicas devem servir como uma dinâmica ativa, proporcionando que o aluno, indivíduo, seja agente formador em sociedade.

Considerando que a educação do primário é a base primordial do conhecimento da criança faz-se necessário uma abordagem acerca desse assunto, e pensando no processo-aprendizagem é preciso analisar as práticas educativas que estão envolvidas e também os procedimentos adotados. A memória é como uma viagem mental no tempo é à base dos sentimentos ou de qualquer atitude cotidiana, os diferentes períodos de vida estão intimamente relacionados com o aprendizado uma vez que, o mesmo é a aquisição de conhecimentos (re) significando as experiências no presente.

Conforme Larrosa (2000, p 24.)

A experiência requer: parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, escutar mais devagar, parar para, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, dar-se tempo e espaço.

Desse modo, podemos perceber que a memória é o conjunto de saberes que são adquiridos através das experiências, vivenciado pelas professoras na sala de aula. É importante destacar também que ela é uma faculdade humana como afirma Zilberman (2005, p. 01):

Memória constitui, por definição, uma faculdade humana, encarregada de conservar previamente conhecimentos adquiridos. Seu objeto é experimentado pelo indivíduo, que o armazena em algum lugar do cérebro, recorrendo a ele quando necessário. Esse objeto pode ter valor sentimental, intelectual ou profissional, de modo que a memória pode remeter a uma lembrança ou recordação; mas não se limita a isso, porque compete àquela faculdade o acúmulo de um determinado saber, a que se recorrem quando necessário.

Como podemos observar a citação acima, à memória constitui o valor sentimental que muitas vezes vem incorporado com as expectativas e de desenvolvimento integral dos seus estudantes, de modo efetivo há uma expectativa social de que a professora ter coerência, integralidade, reconhecimento, empatia, sonhos, acompanhamento, participação, entre outros, para assim alcançar o aprendizado. É importante levar em consideração também a imagem de como o professor se sentiu e se avalia nos momentos difíceis em relação aos alunos e a sala de aula, o conhecimento da matéria que lecionaram, a competência ao longo dos anos, a satisfação ou não com o trabalho, de modo que através da memória conseguimos compreender esta ligação da atuação das professoras em sala de aula e seu reflexo na sociedade. Também é preciso levar em consideração as diversas fases de formação profissional do docente.

Dentre essas fases de formação profissional podemos destacar que a identidade docente é o alicerce para que cada indivíduo aprenda através das modificações das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor em sala de aula. Desse ponto de vista, pode-se dizer que narrativas sob a forma de registros orais ou escritos são caracterizadas pelo movimento peculiar à arte de contar, de traduzir em palavras, os registros da memória e da consciência da memória no tempo. São importantes como estilo de transmissão, de geração para geração, de experiências mais simples da vida cotidiana e dos grandes eventos que marcaram a História da humanidade. “São suportes das identidades coletivas e do reconhecimento do ser humano como ser no mundo” (DELGADO, 2009, p. 43).

É através das práticas educativas desenvolvidas através da identidade docente que o professor interage com o aluno e permite que através delas sejam desenvolvidas habilidades até chegar ao correspondente aprendizado. Pois, não basta a criança aprender apenas a

codificar e decodificar letras e números, mas cabe ao professor ensinar a ler e escrever de modo que cada indivíduo saiba usar não apenas na escola, mas na vida em sociedade.

Desse modo, a análise da memória educativa possibilita pensar em efeitos de reconstrução da identidade pessoal/profissional. Trabalhar com a memória educativa é entender seus laços com a história de vida do sujeito, percebendo que os processos envolvidos devem ser levados em conta elencando que as memórias podem trazer em si a lógica de emoção e transformação.

Então, a memória traz lembranças e idéias vividas, mas jamais serão vivenciadas da mesma forma, podem ser copiadas e reproduzidas, mas jamais serão iguais. Portanto a memória serve como referência, e permite uma reorganização de práticas, além de ressaltar a importância e a autoridade do professor na vida em sociedade, contribuindo diretamente na formação do aluno, além de destacar que o mesmo precisa do professor no processo ensino-aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Como caminho para este trabalho se escolheu a investigação de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Este tipo de pesquisa busca maiores informações sobre determinado assunto investigado, para obter nova percepção do acontecimento, descobrindo novas idéias ou as relações existentes entre os elementos componentes do acontecimento. É uma metodologia bastante flexível para analisar diversos aspectos do problema ou situação. O objetivo desse tipo de estudo é procurar padrões, idéias ou hipóteses.

As técnicas que privilegiamos para os propósitos do presente estudo foram à aplicação de questionários para coletarmos dados relevantes sobre essas mulheres, entrevistas semi-estruturadas e relatos orais. Assim, a partir dessas entrevistas semi-estruturadas e relatos foram feitas a análise e interpretação dos mesmos, onde procuramos confrontar a abordagem teórica e o que a investigação empírica levantou. Acreditamos que as entrevistas semi-estruturadas e os relatos orais foram os principais subsídios utilizados e, pode fornecer-nos um material extremamente rico para o nosso estudo.

As entrevistas por sua vez, decorreram a partir de uma conversa intencional, dirigida para as mulheres em questão, individualmente e coletivamente, com o objetivo de obter informações, as entrevistas semi-estruturadas foram de grande valia no auxílio da pesquisa. Ao mesmo tempo, as entrevistas semi-estruturadas permitiram a busca detalhada e aprofundada de determinadas questões e situações que mereceram um trabalho de análise mais denso no interior do trabalho de pesquisa.

A realização de entrevistas deve permitir a máxima espontaneidade por parte do entrevistador dando oportunidades para os entrevistados se explicarem, falando de si, encontrando as razões do seu retorno à escola.

Chizzotti (1991) fala que:

O entrevistador deve manter-se na escuta ativa e com atenção receptiva a todas as informações prestadas, quaisquer que sejam elas, intervindo com discretas interrogações de conteúdo ou com sugestões que estimulem a expressão mais circunstanciada de questões que interessem à pesquisa. A atitude disponível à comunicação, a confiança manifesta nas formas e escolhas de um diálogo descontraído devem deixar o informante inteiramente livre para exprimir-se, sem

receios, falar sem constrangimentos sobre os seus atos e atitudes, interpretando-os no contexto em que ocorreram (CHIZZOTTI, 1991, p. 93).

Para Queiroz (1988), a entrevista semi-estruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos. Desse modo, da vida do informante só interessa aquilo que vem se inserir diretamente no domínio da pesquisa. A autora considera que, por essa razão, existe uma distinção nítida entre narrador e pesquisador, pois ambos se envolvem na situação de entrevista, movidos por interesses diferentes.

Já Menezes entende esse formato de entrevista semi-estruturada como técnica de pesquisa “trata-se, antes de tudo, de discursos construídos no processo de interação social entre pesquisadores e informante” (MENEZES, 2002, p. 22).

A idéia não é testar ou confirmar uma determinada hipótese, e sim realizar descobertas. Segundo Selltiz *et al.* (1965), enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir idéias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado.

Desta forma semelhante, Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo Mattar (2001), os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

A abordagem qualitativa permite o conhecimento das ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social, para ser interpretada depende da perspectiva dos participantes envolvidos, não se preocupa com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações de causa e efeito (ALVES, 1991; GOLDENBERG, 1999; NEVES, 1996; PATTON, 2002).

#### Segundo Alberti (2005)

É somente durante o trabalho de produção das entrevistas que o número de entrevistados necessários começa a descortinar com maior clareza, pois é conhecendo e produzindo as fontes de sua investigação que os pesquisadores adquirem experiências e capacidade para avaliar o grau de adequação do material já obtido aos objetivos do estudo (ALBERTI, 2005, p. 56).



A organização dos dados e a análise dos mesmos se dará numa determinada fase da pesquisa, no momento em que se fará a organização e redação dos relatórios de entrevistas, observações, etc.

O presente estudo será construído a partir do processo de análise das fontes orais e teóricas, transcrições das histórias de vida e dos dados coletados que darão suporte e aprofundarão determinadas questões consideradas centrais, construindo assim as idéias bases das mobilizações para esse estudo.

A história Oral é um recurso moderno usado para a elaboração de registros, documentos, arquivamentos e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história do tempo presente e também reconhecida como história viva.

### 3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Areia-PB, localizado no Brejo Paraibano, apresentando Latitude de -06° 57' 48", Longitude -35°41'30" e altitude de 618 metros acima do nível do mar. Como afirma Menezes (1977, p. 33), Areia é uma cidade historicamente privilegiada pela sua posição no centro do Estado da Paraíba, muito antes de Campina Grande, encruzilhada comercial e polo político. Areia ficou famosa pelos seus filhos ilustres, Presidentes de província, bispos, governadores, artistas, escritores e eruditos mestres-escolas, caracterizando como uma "Atenas nordestina" ou "Ouro Preto paraibana".

Na primeira metade do século XIX, Areia ainda tinha poucas escolas primárias. Somente em 1836 foi criada a do sexo feminino, regida por Ana Umbelina Cavalcanti Chaves, primeiramente, de depois por Maria do Rosário Brasileiro de Melo, conhecida por Bahia. Em 1835 foi criada uma cadeira de latim em Areia, tendo como primeiro titular Luiz Monteiro de Franca e, posteriormente, Luiz Monteiro de Franca e Joaquim da Silva. Ainda no Oitocentos, outro ponto que merece destaque é a Casa de Caridade, fundada pelo padre Ibiapina no ano de 1862, que instruía meninas pobres formando-as para serem "mestras de primeiras letras" (XAVIER, 2015).

De acordo com Albuquerque (1977, p. 09), "a cidade de Areia foi tida, ainda nos Oitocentos, como célula *mater* da inteligência paraibana."

Pode-se dizer inclusive que Areia foi durante o século XX pólo formador de várias gerações de professores (as). Muitas gerações foram formadas na escola do professor Leônidas Santiago ou na escola particular mista da professora Júlia Verônica dos Santos Leal.

O renomado Colégio Santa Rita, dirigido pelas irmãs franciscanas, preparou gerações femininas, das quais muitas se tornaram professoras primárias. Em igual período, a Escola de Agronomia (hoje integrada à UFPB), atraiu jovens e fixou mestres, em combinações culturais que tiveram esplendor na década de 1940 a 1950. Arrolam-se, ainda, no setor da educação o Ginásio Coelho Lisboa, os grupos escolares Álvaro Machado e Carlota Barreira, a biblioteca José Américo de Almeida e o Artesanato Cônego Ruy Vieira (MENEZES, 1977, p. 34).

Pode-se assim, dizer que Areia tem uma história educacional oficial, contada e recontada nos livros pelos historiadores baseados na documentação ainda existente – uma história organizada, memória oficial e dominante da cidade. Contudo, existe uma memória “popular”, “subterrânea” que não é facilmente sujeita a simplificações. Uma memória coletiva que está ligada à memória dos grupos e à uma história pública e difusa.

### 3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

As professoras que participaram desta pesquisa foram docentes do Ensino primário, que atualmente corresponde às séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, todas contendo em sua formação o Magistério. As docentes entrevistadas têm idade na faixa etária de 51 a 71 anos de idade. E atuaram na profissão em média de 25 a 52 anos.

Tendo em vista que a maioria já tem problemas de locomoção, por questões de saúde, as entrevistas foram realizadas nas residências das participantes para assim facilitar os encontros e tornar as entrevistas mais confortáveis.

É importante salientar que no decorrer do trabalho utilizamos os nomes originais das participantes sendo assim contamos com a permissão e o desejo das mesmas. A importância do resgate da memória para a história da educação do município de Areia é de grande valor para o enriquecimento da história de Areia e da Paraíba.

### 3.4 PERCURSO METODOLÓGICO ADOTADO NA PESQUISA

Em 2016, integramos o projeto Prolicen intitulado: “Restituindo memórias de docentes primários e secundários do século XX: a herança visual e grupos focais como recuperação da história da educação de Areia-PB”, mantendo contato com os diretores de escolas estaduais

localizadas no município de Areia, tendo em vista que eles serviram como uma ponte de ligação para que cada atividade fosse executada da melhor maneira.

Num segundo momento realizamos um levantamento nos arquivos que diz respeito aos registros fotográficos da escola, a partir desses arquivos pudemos encontrar fotos que mostrassem a realidade desde a construção até a execução das aulas além de festividades importantes (alguns arquivos seguem nos anexos desse trabalho). Por seguinte realizamos diversas visitas, a fim de manter contato também com professores de história das instituições que pudessem nos indicar nomes de professoras já aposentadas, que se destacaram e se dedicaram no exercício da docência.

Assim se constituiu o primeiro ano do trabalho que resultou neste TCC, que, por dentro do projeto Prolicen, tinha o objetivo de registrar as memórias de professoras, bem como permitir com que alunos da rede estadual de ensino médio pudessem manter contato com as experiências vividas em sala de aula nas décadas anteriores, através dos grupos focais e fotos antigas. Permitir a reconstrução de uma memória docente em conjunto com os (as) aluno(as) era uma forma de incentivar nos jovens o gosto pela docência, criando uma possível identidade que incentive os jovens a seguir a carreira docente.

Logo após esses processos do desenvolvimento do projeto, sentimos a necessidade de ampliar esta pesquisa desenvolvendo, portanto este trabalho de conclusão de curso. Então demos continuidade entrando em contato novamente com as professoras para a composição da pesquisa mais específica da pesquisa. É importante que fique claro mesmo com a conclusão do projeto mantivemos contato com professoras aposentadas buscando e selecionando as mesmas que se dispuseram a serem entrevistadas durante a elaboração deste trabalho.

Desta forma, a pesquisa pode ser compreendida como sendo dividida em 5 momentos:

**Quadro 1** – Divisão da pesquisa

<b>1º MOMENTO</b>	Retomada e estudo de dados da pesquisa Prolicen. Revisão bibliográfica acerca do assunto.
<b>2º MOMENTO</b>	Observação e seleção de professoras que lecionaram durante os anos de 1960 a 1990.
<b>3º MOMENTO</b>	Visita e conversa informal com as professoras selecionadas. Exposição de todo o desenvolvimento do trabalho bem como, foi ressaltado a importância da participação das mesmas na sua elaboração e execução.
<b>4º MOMENTO</b>	Segunda visita mais formal às professoras. Realização das entrevistas, a fim de conseguir de reconstruir memórias sobre as práticas docentes.
<b>5º MOMENTO</b>	Transcrição e análise de todas as falas.

**Fonte:** Arquivo da pesquisadora.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta maneira sentimos a necessidade de se criar um quadro de identificação dos participantes com informações necessárias para entendermos o perfil dos profissionais.

Cabe-nos lembrar que nesta pesquisa não serão utilizados nomes fictícios, sendo utilizados os nomes originais das participantes entrevistadas tudo isso com total consentimento das mesmas.

**Quadro 2 - Perfil das Profissionais**

Participantes	Idade	Formação Profissional	Escola que Lecionou	Série que Lecionou	Tempo de Docência
Ivonete de Castro Azevedo Silva	70 Anos	Magistério e Licenciatura curta em estudos sociais	E.E.E.F.M João César (Escola Zona Rural do Distrito Muquem-Areia-PB), E.E.E.F João Coutinho (Areia-PB), E.E.F.M. Santa Rita (Areia-PB) e no Seminário em Campina Grande-PB	Do primário ao Ginásio	40 Anos
Maria Socorro D. Costa	62 Anos	Magistério	E.E.E.F.M. Carlota Barreira (Areia-PB)	1ª Série do Preliminar	30 Anos
Maria Marluce Felix da Silva	66 Anos	Magistério / Pedagogia	E.E.E.F.M. Carlota Barreira (Areia-PB)	2ª Série do Preliminar	28 Anos
Maria Nilda Ribeiro da Silva	51 Anos	Magistério	E.E.E.F.M. Carlota Barreira (Areia-PB)	Todas as séries do Preliminar	25 Anos
Margarida Maria Soares Dias Martins	71 Anos	Magistério	E.E.E.F. João Coutinho (Areia-PB), E.E.E.F.M. Álvaro Machado (Areia-PB), E.E.E.F.M. Ministro José Américo de Almeida (Areia-PB), Escola na Zona Rural de	Todas as séries do Preliminar e do Ginásio	26 Anos

			Mata limpa( Areia-PB), Escola, Zona Rural De Cepilho( Areia-PB).		
Neuza Atanásio da Silva	67Anos	Magistério	E.E.E.F.Médio Carlota Barreira (Areia-PB), E.E.E F Júlia Verônica (Areia-PB), E.E.E.F José Rodrigues (Areia-PB)	1ª Série do Preliminar	52 Anos

**Fonte:** Arquivo da pesquisadora.

Pelos dados coletados podemos constatar que as professoras entrevistadas têm grande experiência profissional (acima de vinte anos de docência) e todas apresentam formação com escolaridade, no mínimo, em nível de Magistério.

Quando entrevistadas, no que se refere à formação profissional como docente o que se encontrou foram indícios de que naquela época as alunas desde o Ginásio (atual Ensino Médio) iniciaram na carreira da docência a partir do que ficou conhecido desde o período imperial como “professor adjunto”, que se caracterizava pelo aprendizado do ofício docente na prática de sala de aula. Essa formação se dava da seguinte forma, a professora analisava na sala de aula as alunas mais dedicadas e depositava nelas a confiança de exercer algumas práticas dentro da sala de aula, como aplicar exercícios, provas, dentre outros, de modo que com essa atitude, as alunas pudessem se espelhar nas práticas ganhar confiança e se sentirem motivadas a exercer a profissão. Além dessa experiência em sala, algumas alunas já optavam em fazer o curso de magistério.

Deste modo, todas as entrevistadas possuem o Magistério. O que se refere as 06 participantes de nossa pesquisa, apenas duas das participantes possuem um curso complementar ao Magistério<sup>2</sup>, uma fez durante o exercício da profissão Ivonete de Castro Azevedo Silva, já Maria Marluce Felix da Silva, completou sua formação assim que se aposentou alegando ter mais disponibilidade de tempo. Elas começaram a ter contato com a sala de aula muito antes de exercer o cargo de professoras, atuavam professoras adjuntas de sala algo que já foi citado anteriormente, o que já servia como um estágio da docência. O interesse pela profissão reporta para o fato de que as professoras gostavam de crianças e se encaminharam para a profissão por alguma influência familiar.

<sup>2</sup> De acordo com as entrevistadas, curso que era obtido dentro do segundo grau e habilitava o aluno a atuar nas primeiras séries atualmente conhecida como Educação Infantil.

Ainda em relação à formação docente o relato das participantes é de grande valor:

Iniciei quando cursava o Ginásio, fiz magistério e uma licenciatura curta em estudos sociais e uma especialização para professora do Magistério (Ivone de Castro Azevedo Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Iniciei a profissão com um estágio na sala de uma professora, continuei estudando o 2º Ano do Ginásio, hoje (Ensino Médio) e conclui o Magistério (Maria Socorro D. Costa, entrevista concedida em 08/2017).

No início não se tinha curso de graduação o único curso que existia era o Logos<sup>3</sup> (Magistério) logo após me aposentar fiz o curso de Pedagogia (Maria Marluce Felix da Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Tinha só o Magistério, e iniciei à docência a partir de um estágio em uma colônia de férias, a partir daí sempre busco meios de me especializar na profissão (Maria Nilda Ribeiro da Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Eu fiz do I ao IV Magistério, no início não existia curso de graduação depois fiz um curso de inglês durante 3 anos. Sempre gostei muito de Letras de Psicologia mas não tive oportunidade de cursar por conta dos meus filhos (Margarina Maria Soares Dias Martins, entrevista concedida em 08/2017).

Iniciei com o Magistério e exerci a profissão de professora com ele até o fim de minha carreira, mas participei de vários treinamentos que me ajudaram na minha profissão, custeados pelo estado nas cidades de Sapé, Campina Grande, João Pessoa e entre outras cidades da Paraíba (Neuza Atanásio da Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Através dessas falas podemos analisar que a maioria das participantes iniciou a carreira por ser um acesso possível, tendo em vista que naquela época o campo profissional era pouco vasto para mulheres, além disso, algumas tiveram de alguma forma um estímulo, sendo ele familiar, como é o exemplo da participante Maria Nilda Ribeiro da Silva que começou a carreira profissional em uma colônia de férias auxiliando sua irmã que já era professora, ou até mesmo pelo exemplo e inspiração de seus próprios professores como foi o caso da entrevistada Maria Socorro D. Costa que iniciou sua carreira como professora leiga.

Observa-se também que durante uma boa parte do momento histórico tratado não existia cursos de graduação à disposição das mesmas, algo que é relatado por quase todas as participantes, e que apenas duas das entrevistadas fizeram um curso superior durante a sua trajetória enquanto docente. Mas há algo que uma das participantes falou e que nos chama

---

<sup>3</sup> Curso profissionalizante que licenciava professores leigos era oferecido pelo Governo Federal e foi implantado em diversas regiões brasileiras entre os anos de 1976 a 1986, cada prefeitura municipal era responsável pelos professores de sua cidade, deste modo tendo como finalidade de capacitar professores que não tinham habilitação específica e que se encontravam em atuação nas salas de aula do ensino primário.

bastante atenção. Desde o ano de 1960 já existia capacitações que eram conhecidas como “treinamentos”, práticas formativas que são exercidas até os dias atuais. Esses “treinamentos” eram realizados nas cidades mais distantes como João Pessoa-PB e Campina Grande-PB, e eram desenvolvidos e custeados pelo governo do estado.

Deste modo tudo ocorria de forma seletiva, algumas professoras que faziam parte do corpo docente da escola, eram escolhidas e enviadas para essas capacitações. Desta forma quando chegassem à escola elas teriam que passar todas as informações e novidades adquiridas nos treinamentos para as outras professoras da instituição. No que se refere à rotina em termo de organização de aula e as práticas utilizadas caracterizamos por identificar dimensões das práticas pedagógicas. Dentre as respostas obtidas as que mais se destacaram faziam referência ao carinho na sala de aula, à utilização de músicas, pinturas, jogos e aulas práticas. O que permanece ativo nas salas de aula dos dias atuais.

Alguns relatos das participantes destacam essas práticas:

Era uma sala de aula motivada, quando comecei a lecionar foi na Zona Rural era nítido como eles gostavam de aprender, sempre passava pesquisas, fazia debates, passava vídeos, levava revistas jornais, gostava de fazer aula de campo onde os alunos pudessem aprender com a realidade além de muita música (Ivone de Castro Azevedo Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Naquele tempo a aula era muito corrida, já tínhamos uma rotina formada, eles chegavam na sala eu já tinha preparado uma revisão no quadro para ler com eles assim que eles chegassem, pedia que cada aluno viesse no quadro e escrevesse algumas palavras que eu ditasse a medida que ia passando os conteúdos. Depois desse primeiro momento nos rezávamos e já era hora do lanche então subíamos para o refeitório, depois voltávamos para sala e realizávamos a primeira atividade que já estava pronta nos cadernos que já tinha levado para preparar em casa no dia anterior, depois de fazer essa atividade eles subiam para o recreio e eu ficava na sala preparando os cadernos para que quando os alunos chegassem novamente as atividades já estivessem encaminhadas, para concluir a aula era distribuída as atividades que eles também levavam pra casa e no tempo que nos restava nos revisávamos mais uma vez os conteúdos além de cantarmos um pouco. (Maria Socorro D. Costa, entrevista concedida em 08/2017).

As práticas eram realizadas muitas vezes com o que os alunos tinham no dia a dia, como materiais recicláveis ou do cotidiano da criança como por exemplo: palitos de picolé, tampinha de garrafa, feijão, milho, dessa forma motivava os alunos (Maria Marluce Felix da Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Sempre trabalhei com músicas pois gosto muito, utilizava dinâmicas por exemplo: caso o assunto fosse substantivo buscava fazer fichas e análise de textos onde os alunos podiam interagir com o teórico e o prático (Maria Nilda Ribeiro da Silva, entrevista concedida em 08/2017).



Eu utilizava atividades lúdicas principalmente no ensino de inglês, muita música, dramatizações dos conteúdos eles melhoravam a aquisição a criatividade, gostava muito de deixar os alunos a vontade para que eles aprendessem com prazer dando livre arbítrio. O professor deve ser humilde para fazer correções pedir também desculpas quando errar (Margarina Maria Soares Dias Martins, entrevista concedida em 08/2017).

As atividades eram feitas com o auxílio das cartilhas, vogais e consoantes além de jogos, pinturas, e muita música (Neuza Atanásio da Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Diante dos relatos das participantes analisamos o destaque dado a respeito das práticas educativas utilizada em sala de aula, algo que faz com que os alunos se sintam motivados e aprendam de forma prazerosa.

Segundo Tardif, (2002): Ensinar é entrar em numa sala de aula e colocar-se diante de um grupo de alunos, esforçando-se para estabelecer relações e desencadear com eles um processo de formação mediado por uma grande variedade de interações (TARDIF, 2002, p. 165):

Deste modo algo que está em bastante destaque nas falas é a questão de dimensão afetivo-social de compreender conviver e ter contato com as crianças, além da dimensão cognitiva de fazer com que o aluno tenha vontade de aprender coisas novas diante das práticas realizadas através de materiais utilizados no seu dia a dia. Algo que podemos observar nas imagens acima.

Nas figuras 01, 02, 03 e 04, podemos ver uma amostra de material pedagógico confeccionado por uma das professoras, que utilizava materiais simples como caixinhas de papelão, papel, folha, tesoura, cola e coleção hidrocor, podemos chamar essa prática de “tabuada lúdica”, a mesma era desenvolvida contando com dois participantes, um ficava com as contas e o outro com as respostas, à medida que um tirava a conta o outro teria que responder corretamente, deste modo eles aprendiam interagindo um com o outro.

**Figura 1 – Material pedagógico**

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018)

**Figura 2 - Material pedagógico**

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018)

**Figura 3 - Material pedagógico**

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018)

**Figura 4 - Material pedagógico**

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018)

Outro episódio que nos chama bastante atenção também, são dois tipos de falas que as entrevistadas destacam é a elaboração de aulas com o método tradicional, com um sistema rigoroso e muito formal, tendo como característica principal a disciplina e o respeito, mas também algumas colocações sobre o ensino da educação renovada (Educação Nova)<sup>4</sup>, que proporcionam um ambiente confortável e construtivista com o objetivo de proporcionar interação entre o meio-objeto, respeitando as fazes da criança, e tendo uma relação afetiva e amigável com o aluno.

<sup>4</sup> É um movimento de educadores europeus e norte-americanos, organizado em fins do século XIX, que propunha uma nova compreensão das necessidades da infância e questionava a passividade na qual a criança estava condenada pela escola tradicional. Também conhecida como Educação Nova. Pode-se afirmar que, em termos gerais, é uma proposta que visa à renovação da mentalidade dos educadores e das práticas pedagógicas.

A utilização de músicas no ensino se destaca nas falas, algo que é utilizado até os dias atuais. Segundo COPLAND (apud JEANDOT, 1990), todos nós ouvimos a música de acordo com nossas aptidões, variáveis, sob certo aspecto, em três planos distintos: sensível, expressivo e puramente musical, o que corresponde a ouvir, escutar e compreender. Essa é a razão pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões e de seu estágio auditivo

Deste modo a música desenvolve a concentração, integração, socialização, além de fazer com que a criança perceba, descubra e construa seu conhecimento.

Em relação aos desafios em planejar e executar as aulas. Destacam-se desde itens sociais até problemas estruturais da escola.

No início foi difícil pela falta de fontes e materiais, que eram custeados individualmente por cada professor. Depois o governo começou a disponibilizar materiais de modo geral. Mas as provas já vinham prontas direto de Brasília, juntamente com o gabarito o que era um desafio para o professor (Ivonete de Castro Azevedo Silva, entrevista concedida em 08/2017).

O acompanhamento dos alunos que tinham mais dificuldade era um grande desafio, pois era difícil os pais se apresentarem na escola, além de livros rasgados, tarefas que vinham sem ser feitas (Maria Socorro D. Costa, entrevista concedida em 08/2017).

A falta de materiais pedagógicos era o que mais dificultava a elaboração das aulas, e também a estrutura dos prédios (Maria Marluce Felix da Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Buscar meios e materiais que os alunos sentissem prazer em aprender (Maria Nilda Ribeiro da Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Em lágrima, o pior desafio foi ver as drogas chegar até os jovens nos anos de 1990 e isso refletir na escola, além de receber ameaças dos alunos (Margarida Maria Soares Dias Martins, entrevista concedida em 08/2017).

O maior desafio era os materiais e o desinteresse de alguns alunos e pais (Neuza Atanásio da Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Podemos observar que a primeira dificuldade exposta pelas entrevistadas é a falta de materiais pedagógicos, tendo em vista que os mesmos surgem como fonte de dinâmica na prática docente além de facilitar a compreensão do aluno acerca dos conteúdos, e tornar a aula mais interessante e eficaz dinamizando a relação de ensinar /aprender. Outra dificuldade que nos chama atenção são as dificuldades enfrentadas pelos alunos e não acompanhamento dos

pais, Segundo (REIS, 2007) a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.

Neste sentido se faz necessário uma boa relação entre a família e a escola, sempre tendo como principal alvo o aluno, de modo que através do diálogo, da informação e da orientação se almeje um bom desempenho escolar das crianças, mas também para que o trabalho do professor seja mais produtivo.

Por fim, algo que foi destacado por uma das participantes (Margarida Maria Soares Dias Martins) mostra um problema social que desde o ano de 1990 vem se repercutindo que são as drogas. A dificuldade de se trabalhar acerca desse assunto surge a partir do momento que esse tópico não fez parte da formação enquanto profissional. Os professores muitas vezes tentam sanar perguntas direcionadas pelos alunos em sala de aula, mais ao mesmo tempo se sentem com medo e incapacidade para lidar com a prevenção do uso das drogas, até mesmo pela ameaça dos alunos usuários, algo que foi citado por uma das entrevistadas. Mas nesse sentido apesar das dificuldades a escola é sim, fundamental na prevenção ao consumo de drogas. Afinal, ela possui um caráter de socialização, ou seja, de tornar possível o contato do jovem com realidades diferentes da sua, construindo assim suas próprias opiniões. O que realmente os docentes necessitam, são de capacitações acerca do assunto, bem como também mais segurança na sala de aula.

Em relação às maiores dificuldades encontradas durante o exercício da profissão? O que se destaca são desafios tanto internos quanto externos à sala de aula:

A desvalorização profissional perante o poder público, escolas em estado de decadência, falta de carteiras muitas vezes os alunos assistiam as aulas sentados no chão outras vezes tínhamos que comprar pregos para consertar as carteiras. A distância das escolas, a falta de merenda, pois muitas crianças precisavam dela para se manter forte para o grande percurso de locomoção que elas tinham de percorrer até chegar na escola, e também a múltipla carga que a professora tinha de ser merendeira, auxiliar de serviços gerais e também prestar primeiros socorros (Ivone de Castro Azevedo Silva, entrevista concedida em 08/2017).

A falta de estrutura nas salas. (Maria Socorro D. Costa, entrevista concedida em 08/2017).

A falta de condições para desempenhar uma boa aula, ou seja, a estrutura escolar (Maria Marluce Felix da Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Enfrentar o sistema da política e/ou melhor (Politicagem) dentro da escola, falta de recursos, questão da estrutura dos prédios, apoio pedagógico (Maria Nilda Ribeiro da Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Falta de remuneração e Recursos Políticos (Margarina Maria Soares Dias Martins, entrevista concedida em 08/2017).

Falta de boas condições nos prédios (Neuza Atanásio da Silva, entrevista concedida em 08/2017).

Podemos observar que seguem em destaque nas falas das entrevistadas as condições escolares, remuneração, desvalorização da profissão e questões políticas. Neste sentido entendemos que a sala de aula é o principal espaço escolar e que deve ser estruturada para o desenvolvimento das atividades escolares, mantendo-se a relação do ensinar e do aprender.

Se não há uma boa estrutura, que ofereça as mínimas condições de comodidade, tanto para o aluno quanto para o professor, esse processo será irrealizável. Uma escola necessita de instalações e materiais de qualidade. É necessário que se adotem políticas públicas que dêem subsídios para as escolas se manterem. Outro destaque é a desvalorização profissional sentimento esse que surge através de várias vertentes dentre elas a formação, as condições de trabalho e a remuneração.

Mesmo diante as dificuldades a maioria das professoras entrevistadas não se deixaram abater. “Podia chover canivetes eu tinha prazer de dar aula” (Maria Socorro D. Costa, entrevista concedida em 08/2017).

E outras destacam itens para uma apropriada carreira na docência.

O primeiro de tudo é o amor pelo que você faz, o segundo é o respeito com os alunos, o terceiro é a dedicação assim o professor vai longe (Neuza Atanásio da Silva).

O que se destaca nas falas das professoras é uma reflexão de tempo e de vivências. Deste modo o papel das professoras surge a partir de uma carga de traços muito marcantes e misturados, que vão muito além do ensino das primeiras letras e contas, é ter dedicação pela docência moral, de modo que nas práticas exercidas ocorra a afetividade, carinho e cuidado para que se desenvolva o lado moral e cognitivo da criança, bem como a criança se sinta acolhida e segura. E ao mesmo tempo nos mostra as dificuldades que se tem durante a profissão como as péssimas condições de trabalho, os péssimos salários, a falta de estabilidade pelo fato da questão política ser e estar muito marcante dentro da sala de aula também, além do fraco ambiente cultural e escolar e a multiplicidade de cargos. É preciso

refletir sobre isso, podemos e devemos aprender saberes, conhecimentos, conteúdos, e ensiná-los. Porém, não será fácil, é preciso espalhar a reflexão sobre a prática, as metodologias de requalificação profissional além de refletir sobre como revelar os educandos os sinais desses percursos e de que modo se descubra essa história.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho foi importante, no sentido de nos permitir fazer uma discussão mais profunda sobre a temática das práticas pedagógicas de antigas professoras, de 1960-1990 por meio de suas memórias, além de refletir sobre a atuação profissional, e os processos de ensino-aprendizagem do ensino primário. Com esse trabalho foi possível aprofundar meu conhecimento sobre o tema bem como desenvolver meu senso crítico e reflexivo sobre os desafios e anseios da profissão docente.

O trabalho ao abordar questões referentes à história oral como um instrumento de memória trouxe algumas considerações teóricas sobre estas, refletindo sobre o processo de rememoração e evocação de memórias. Nesse sentido, quando optamos por, entre as metodologias a serem utilizadas no estudo, trabalhar com a abordagem da história oral e da memória, buscamos fazer uma revisão teórica sobre os temas, tendo como pano de fundo as pesquisas e discussões que foram feitas. Buscamos também pensar em relação à maneira que as entrevistadas relembrassem e evocassem suas memórias, tendo sempre em mente que lembrar está indissoluvelmente associado a esquecer, lembrança e esquecimento andam juntos quando se fala sobre memória.

Outro aspecto que pode ser levado em consideração quando se trata de memória diz respeito à coletividade, ou seja, os indivíduos rememoram suas lembranças também de acordo com sua inserção em determinado grupo social, no caso da presente pesquisa, as professoras. Essas são algumas questões que puderam ser atentadas quando a realização de entrevistas, pensar sobre esses aspectos que norteiam os procedimentos de história oral e, por conseguinte de memória, fator imprescindível, uma vez que foram reflexões importantes a serem feitas

Por fim, vale ressaltar a relevância da história oral nas pesquisas e especificamente no presente estudo, já que essa metodologia se configura como um importante instrumento para

se conhecer histórias de vida e/ou instituições e coletar novos dados para pesquisas posteriores. Sem dúvida foi um trabalho enriquecedor tanto do um ponto de vista individual como do acadêmico: seu esboço, sua construção, seu desenvolvimento, sua abordagem, suas inúmeras vertentes e necessárias delimitações para estudo; como para a educação de modo geral, ou seja, a oportunidade de refletir, pois a educação, não se trata de um trabalho fragmentado, mas é uma tarefa que deve ser realizada em conjunto entre os educadores, alunos e familiares.

A contribuição que este trabalho procurou oferecer àqueles que se encontram em formação e aos que já se formaram e entendermos que a história e a sociedade mudam, e com elas os contextos que circundam qualquer sujeito. Deste modo, a utilização metodológica das entrevistas semi-estruturadas, foi uma excelente ferramenta para analisar de forma qualitativa a memória das professoras entrevistadas, pois elas puderam se expressar de forma livre. Foi constatar que todas as entrevistadas apesar as dificuldades, e apreensões da profissão se mostraram motivadas em dar sempre o seu melhor, mostrando que todo aluno merece respeito e comprometimento com a educação.

Os relatos que se procedem sobre as práticas e experiências de vivência em sala de aula, mostram que as professoras entrevistadas observavam bem a sua turma, acompanhavam o seu desenvolvimento dia a dia, mesmo muitas vezes sem materiais pedagógicos, sem estrutura básica escolar, e desmotivadas profissionalmente, ainda assim preparavam sempre um ambiente aconchegante e transmitiam os conteúdos de forma prazerosa desenvolvendo assim a capacidade de aprender. Esta temática abordada abre um imenso leque para discussões o que permite que outros trabalhos sejam elaborados na área.

Contudo, isso é perceptível que todas as professoras optaram pela carreira docente de forma que viram o Magistério como uma das poucas opções profissionais naquele momento, além de demonstrarem amor e dedicação pela profissão. Além disso, em relação às práticas, o que se destacam são práticas recorrentes ao cotidiano da criança, como músicas e brincadeiras proporcionando ao aluno prazer em aprender, contudo se destacam também falas sobre as condições precárias de trabalho, como a questão da falta de materiais pedagógicos, os píssimos salários, a estrutura da sala de aula, e ainda é pertinente ressaltar que as maiores dificuldades da profissão destacadas pelas participantes são a desvalorização profissional além da falta de estrutura e questões políticas. Conversar sobre o ofício da docência e suas práticas é refletir sobre um passado que deixou marcas na vida de seus educandos e das educadoras de nossos dias e ao mesmo tempo interpretar a história mais recente.

Desta forma A concepção das práticas e a estima da memória das professoras apresentadas pelo grupo de professoras entrevistadas, embora subjacente, está permeada por práticas e experiências indissociáveis, compreendidas como um processo no qual o educando não está apenas submetido ao que o educador tem a ensinar, mas um agente participante e construtor do conhecimento.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas se constituem no aspecto fundamental no cotidiano dos alunos e na escola englobando as rotinas e atividades que compõem o seu dia a dia. Parte da interação entre professoras e alunos na busca do conhecimento e revelam grande importância no processo de ensino.

Dessa forma, exige-se que essas práticas sejam conduzidas considerando cada momento como uma possibilidade de desenvolver aprendizagens. Neste sentido, em relação às práticas que se destacam nas falas das entrevistadas, são práticas recorrentes ao cotidiano da criança, como utilização de músicas e brincadeiras levando em consideração materiais que fossem do convívio do aluno, como grãos de feijão, arroz, milho, além de aulas práticas ao redor da escola onde o aluno pudesse observar o ambiente e tudo que havia ao seu redor, além de apoio pedagógico confeccionado pelas próprias professoras, deste modo proporcionando ao aluno o prazer em aprender.



## REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de História oral**, 3º. ed. RJ: Editora FGV, 2005.

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, 1991.

ARROYO, Miguel G.. **Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens**. 13. ed. Petrópolis -sp: Vozes Petrópolis, 2011. 251 p. (13º).

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DELGADO, Lucila de Almeida. Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DELGADO, Maurício Godinho. *Curso de Direito do Trabalho*. São Paulo: LTr, 2009.

ERRANTE, Antoinette. Mas afinal, amemória é de quem? Histórias Oraís e Modos de Lembrar e Contar. História da Educação/ASPHE, Pelotas: Ed. da UFPel, n.8, p. 140-174, 2000.

Freud, S. (1996). Sobre o narcisismo: uma introdução. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol.14, pp. 75-108). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1914)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999. p. 1-57.

HARGREAVES, Andy et al. **Os professores: Identidades (re) construídas**. Av. Campo Grande- Lisboa: Universitárias Lusófonas, 2004.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da musica*. 16 ed. São Paulo: Scipione, 1990.

Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19), 20-28.

MARTINS-SALANDIM, M. E. **Escolas Agrícolas e Educação Matemática: histórias, práticas e marginalidade**. 2007. 265 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEIHY, J. C. S. B. **Definindo história oral e memória**. Cadernos CERU, São Paulo, 1994.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabiola; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: Como fazer como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007. 168 p. (1º).

MENEZES, M. A. **Redes e enredos nas trilhas dos migrantes**. São Paulo: Loyola, 1992.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Verbete progressão continuada. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educabrazil**, São Paulo: Midiamix, 2001.

Disponível em : [HTTP://www.educabrazil.com.br/progressão-continuada/](http://www.educabrazil.com.br/progressão-continuada/). Acesso em: 05 de jul.2018

\_\_\_\_\_, M. A. História Oral: uma metodologia para o estudo da memória. In: **Vivência**, nº 28, 2005.

NEVES J. L. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Cadernos de Pesquisas em Administração, v.1, n.3, p. 1-5, 2º semestre, 1996.

NÓVOA, Antônio; HUBERMAN, Michael; GOODSON, Ivor F.. **Vida de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2007

PATTON, M. Q. *Qualitative research and evaluation methods*. 3. ed. London: Sage Publications. 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON, O. M. (org. e intr.). **Experimentos com histórias de vida** (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988. p. 68-80.

REIS, Risolene Pereira. In: Mundo Jovem. São Paulo. Fev. 2002.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo: Herder, 1965.

THOMPSON, Paul. A voz do passado. Trad. LólioLorenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org).Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14ed. Campinas:Papirus, 2002.

ZILBERMAN, R. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

**APÊNDICES A-**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FUNDAMENTAIS E SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO INTITULADO: RECONSTRUINDO AS  
PRÁTICAS DOCENTES DO SÉCULO XX:  
MEMÓRIAS DE ANTIGAS PROFESSORAS DO ENSINO PRIMÁRIO EM  
AREIA- PB (1960-1990)**

**IDENTIFICAÇÃO:**

**NOME:** \_\_\_\_\_

**ESCOLA QUE LECIONOU:** \_\_\_\_\_

**IDADE:** \_\_\_\_\_

**SÉRIE QUE LECIONOU:** \_\_\_\_\_

**TEMPO DE DOCÊNCIA:** \_\_\_\_\_

**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA**

- 1) Fale um pouco sobre sua formação como professora, como foi?
- 2) Como era a sua rotina em sala de aula em termo de organização e as práticas utilizadas?
- 3) Fale um pouco em relação aos desafios em planejar e executar as aulas?
- 4) Fale um pouco sobre às maiores dificuldades encontradas durante o exercício da profissão.
- 5) O que destacaria para se ter uma carreira docente adequada?

## APÊNDICE- B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo que concordei em ser entrevistada e ou participar na pesquisa de campo referente ao trabalho de conclusão de curso intitulado Reconstruindo as práticas docentes do século xx: memórias de antigas professoras do ensino primário em Areia- PB (1960-1990), desenvolvido pela aluna do curso de Ciências Biológicas em licenciatura da UFPB- Campus II Areia-PB Natália Cândido da Cruz Silva. Fui informada ainda que a pesquisa foi orientada por Wilson José Felix Xavier doutor em Educação a quem poderei contar/ consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone 83 9 8822-2141 ou email wilsonnjfelix@bol.com.br .

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informada dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que em linhas gerais é compreender as práticas pedagógicas de professoras das décadas de 1960 a 1990 através da memória de docentes do ensino primário.

Fui também esclarecida de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semi-estruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e ou orientador.

Fui ainda informada de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de ética em Pesquisa (CONEP).

Areia, \_\_\_\_\_ de Junho de 2018

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) testemunha(a): \_\_\_\_\_

## ARCEVO IMAGÈTICO



**FONTE: Arquivo pessoal da autora (2018)**  
( Professora Ivonete de Castro Azevedo Silva)



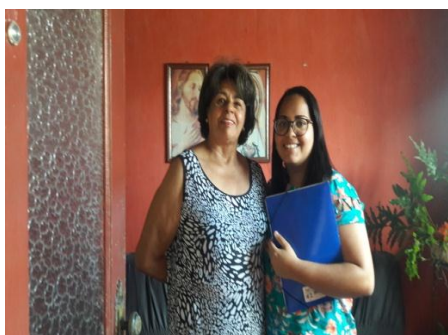
**FONTE: Arquivo pessoal da autora (2018)**  
(Maria Marluce Felix da Silva)



**FONTE: Arquivo pessoal da autora (2018)**  
( Professora Maria do Socorro Domingos Costa)



**FONTE: Arquivo pessoal da autora (2018)**  
( Professora Nelza Atanásio da Silva)



**FONTE: Arquivo pessoal da autora (2018)**  
( Professora Margarida Maria Soares Dias Martins )



**FONTE: Arquivo pessoal da autora (2018)**  
( Professora Maria Nilda Ribeiro da Silva)



FONTE: Arq. do PROJETO PROLICEN (2016)



FONTE: Arq. do PROJETO PROLICEN(2016)



FONTE: Arq. do PROJETO PROLICEN (2016)



FONTE: Arq. do PROJETO PROLICEN (2016)





FONTE: Arq. do PROJETO PROLICEN (2016)



FONTE: Arq. do PROJETO PROLICEN (2016)



FONTE: Arq. do PROJETO PROLICEN (2016)



FONTE: Arq. do PROJETO PROLICEN (2016)



**FONTE: Arq. do PROJETO PROLICEN (2016)**



**FONTE: Arq. do PROJETO PROLICEN (2016)**



**FONTE: Arq. do PROJETO PROLICEN (2016)**